

Helena Aparecida Lacerda de Oliveira



UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA O ENSINO DE ARTES VISUAIS: ESTUDO DE CASO

Especialização em Ensino de Artes Visuais

Belo Horizonte

2013

Helena Aparecida Lacerda de Oliveira

UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA O ENSINO DE ARTES VISUAIS: ESTUDO DE CASO

Especialização em Ensino de Artes Visuais

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientador: Luis Moraes Coelho

Belo Horizonte

2013

OLIVEIRA, Helena Aparecida Lacerda, 1975- UMA PROPOSTA
METODOLÓGICA PARA O ENSINO DE ARTES VISUAIS: ESTUDO DE
CASO: Especialização em Ensino de Artes Visuais / Helena Oliveira. – 2013.
62 f. 24.

Orientador: Luis Moraes Coelho

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes
da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais,
como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em
Ensino de Artes Visuais.

1. Artes visuais – Estudo e ensino. I. Coelho, Luis Moraes. II.
Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes. III. Título.

CDD: 707



Universidade Federal de Minas Gerais
Escola de Belas Artes
Programa de Pós-Graduação em Artes
Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais

Monografia intitulada *Uma proposta metodológica para o ensino de artes visuais: estudo de caso*, de autoria de
Helena Aparecida Lacerda de Oliveira
aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Luis Coelho - Orientador

Maurício Silva Gino – Professor

Belo Horizonte, 2013

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por mais esta vitória, me dando forças, coragem e sabedoria. Agradeço aos meus filhos Gustavo Lacerda Marques e Izabelle Cristina Lacerda Marques pelo apoio, compreensão e carinho. Agradeço também ao orientador Luis Moraes Coelho e às tutoras Letícia Weiduschadt, Marcella Furtado e Hednamar Maria, que me acompanharam de perto ao longo dessa jornada.

Resumo

As Artes Visuais podem ser consideradas uma das áreas de conhecimento da Educação Infantil que viabiliza o desenvolvimento integral da criança. Porém, ao mesmo tempo em que podem favorecer este desenvolvimento, uma prática de ensino inadequada pode se interpor ao processo de construção da aprendizagem. Desta forma, tal processo deve ser acompanhado de maneira sistêmica, através de uma metodologia de ensino que abranja todos os aspectos envolvidos. Acreditando que a Educação Infantil constitui a etapa primordial da educação escolar esta pesquisa busca compreender, a partir de um estudo de caso, a importância da Metodologia de Ensino de Artes Visuais para o desenvolvimento das habilidades e competências da criança. Este trabalho tem como objetivo analisar a prática metodológica do ensino de Artes Visuais, no contexto institucional, a partir das mediações e intervenções empregadas com os alunos. Os resultados demonstram que as atividades desenvolvidas por um professor especialista desta área de estudo, por meio de uma metodologia de ensino diversificada constituem fatores de qualidade tanto para a prática de ensino do professor quanto para a aprendizagem dos alunos.

Palavras-chave: Metodologia. Ensino. Artes Visuais. Educação Infantil.

Abstract

The Visual Arts can be considered a knowledge area of kids education that verbalizes the integral development of the children. Anyway, at the same time that can take this development, the wrong teach practice can oppose to the process of the building knowledge. This way, the process may be accompany with systemic manner, through a teach methodology that include all the comprehend aspects. Believing that the Infant Education composes the primordial stage of scholar education, this inquiry purposes to comprehend, from a case studying, the importance of Visual Art's Methodology of Teach for the development for abilities and children's competences.

This work aims to analyze the methodological practice of teaching the Visual Arts, the institutional context, from mediations and interventions used with students. The results demonstrate that the activities undertaken by a specialist teacher in this study area, through a diversified teaching methodology are quality factors for both the practice of teacher education and for student learning.

Keywords: Methodology. Education. Visual Arts. Early Childhood Education.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Reprodução de meu nome por Gentil Cardoso.....	13
Figura 2 – Exposição de pinturas.....	20
Figura 3 – Releitura da obra “Cachorro”.....	21
Figura 4 – Atividade prática de aluno.....	21
Figura 5 – Aula de Artes Visuais.....	21
Figura 6 – Cena 1 - Estudo de caso - Gustavo Rosa.....	25
Figura 7 – Cena 5 – Estudo de caso – Gustavo Rosa.....	26
Figura 8 – Releitura de Gustavo Rosa.....	26
Figura 9 – Releitura da obra “Gato”.....	27

SUMÁRIO

	Introdução.....	10
1	 Memorial de Percurso: construindo o caminho.....	11
2	 A arte na Educação Infantil: metodologia do Ensino de Artes Visuais do Colégio Arquidiocesano de Ouro Branco.....	16
3	 Artes Visuais na Educação Infantil: um estudo de caso.....	22
	Considerações Finais.....	28
	Referências Bibliográficas.....	30

Introdução

O presente trabalho pretende apresentar, por meio de um estudo de caso, proposta metodológica para o ensino de Artes Visuais no segmento da Educação Infantil, de uma escola da rede privada de ensino o Colégio Arquidiocesano de Ensino, situado no município de Ouro Branco, Minas Gerais. A referida instituição, que atua da Educação Infantil ao Ensino Médio, promove a aprendizagem de Artes mediante a atuação de um professor especialista na área e possui em sua Proposta Pedagógica um quadro metodológico específico para o ensino de Artes.

O estudo foi desenvolvido de abril a outubro de 2013, período no qual a autora do estudo atuou como professora de Artes na Educação Infantil da instituição educativa. Para tanto, descreve-se o problema da pesquisa: Qual a importância da Metodologia de Ensino de Artes Visuais para o desenvolvimento das habilidades e competências da criança na Educação Infantil. Tal problemática originou-se da observação da autora sobre a possibilidade de potencializar o desenvolvimento de seus alunos por meio de sua prática didática, fato que remetia diretamente à metodologia de ensino empregada em sua prática diária.

Sob esta perspectiva foi elaborado este estudo que se encontra dividido em três capítulos. O primeiro trata de um memorial de percurso no qual a autora apresenta os fundamentos de sua escolha e atuação como profissional de ensino; no segundo faz-se uma análise reflexiva da metodologia de ensino de Artes na instituição na qual foi realizado o estudo de caso. Finalizando, o terceiro capítulo apresenta o estudo de caso desenvolvido e suas implicações pedagógicas em relação à questão motivadora deste trabalho.

Espera-se que este estudo possa favorecer situações reflexivas para que professores de Artes atuem conjuntamente com a criança no desenvolvimento de suas habilidades e competências privilegiando uma metodológica de ensino adequada às necessidades infantis.

1. Memorial de percurso: construindo o caminho

As artes visuais constituem um universo sensorial que envolve sentimentos, pensamentos e realidade em uma manifestação de luz e cores. A realização do fazer artístico seja na pintura, no desenho, na escultura e na arquitetura entre outros, integra aspectos da criatividade humana, expressa por intenções emocionais e cognitivas.

No contexto educacional, as Artes Visuais se fazem presentes no cotidiano infantil desde a primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil. Na verdade, a primeira produção escolar de uma criança é feita através das Artes Visuais, a garatuja. O primeiro estímulo do educador à criança se faz em direção à Arte. A Educação Infantil em termos metodológicos e didáticos fundamenta-se no fazer artístico: pinturas, colagens, desenhos são parte do referencial pedagógico das atividades realizadas durante esta etapa do desenvolvimento infantil.

As Artes Visuais dão oportunidade, ainda, à comunicação por traduzirem a linguagem artística, na qual o autor tem a possibilidade de expressar visualmente suas idéias, sensações e emoções. Desse modo, sentimentos e emoções que a criança não consegue expressar por meio de palavras podem ser lidas em suas produções realizadas durante as aulas de Arte.

Essas e outras questões implicam na valorização curricular do ensino das Artes Visuais nos sistemas escolares e na adequação das metodologias de ensino para o melhor desenvolvimento das habilidades e competências artísticas da criança, realidade ainda não concretizada.

De acordo com a atuação profissional docente, as aulas podem ser planejadas em consonância com a experiência e crescimento cultural/artístico do aluno, ou seja, conteúdos do ambiente de origem e do cotidiano dos discentes, pois, conhecer a prática social e cultural vivida pelos alunos com relação aos aspectos artísticos, estéticos e históricos é viável para a realização dos processos de ensino e aprendizagem.

Trata-se de estudos sobre a educação estética do cotidiano, encaminhando o pedagógico-artístico a integração de fazer- artístico, a apreciação da obra de arte e a contextualização histórica (produção, fruição e reflexão). Sem uma consciência clara de sua função e da arte como área de conhecimento com conteúdos específicos, professores não

conseguem formular um quadro de referências conceituais e metodológicas para alicerçar sua ação pedagógica. (FUSARI, p.58)

Sendo assim, a organização de atividades qualitativas pode propiciar o aprofundamento dos conteúdos escolares em arte por meio de procedimentos que aliem prática e teoria. É necessário criar métodos de se avaliar o estágio em que se encontra o conhecimento estético e artístico dos alunos, durante e após as intervenções educativas prático-teóricas para que se possa propor uma sequência para o desenvolvimento da aprendizagem.

No entanto, o planejamento relacionado às aulas de arte é frequentemente feito por profissionais sem formação específica, o que tende a reprimir o desenvolvimento da visão artística do aluno, resumindo suas experiências e contato com arte a meras atividades básicas, muitas vezes conduzidas como momento de recreação.

O conteúdo a ser trabalhado no ensino de Artes Visuais, em especial nas séries iniciais da Educação Infantil, exige inúmeros critérios de arte por parte do educador, dentre eles, a relação conteúdo/idade, de modo a proporcionar, por meio de atividades que respeitem os limites e a espontaneidade da criança.

Os primeiros contatos com as Artes Visuais devem ser realizados não como mera atividade recreativa, mas sim como uma experiência que desperte o interesse do aluno para o imaginário criativo, surgindo a necessidade de expor à geração mais nova valores muitas vezes não divulgados ou vividos no contexto familiar. Por sua vez a escola, como formadora de valores e opiniões, deve propiciar situações pedagógicas que contemplem estes elementos essenciais aos indivíduos em formação.

Em minha experiência pessoal percebo como esta relação é importante para o desenvolvimento das habilidades artísticas. Recordo-me que ainda na infância nos primeiros anos escolares, tive a oportunidade de ter os primeiros contatos com a pintura através de uma professora cujo empenho e dedicação em motivar seus alunos refletiram o fazer e o contextualizar que me acompanham até os dias de hoje.

Lembro-me também da convivência com um artista autodidata de nome Gentil Cardoso que, mesmo não tendo domínio de conhecimentos teóricos acerca da arte, dominava, com sua simplicidade e entusiasmo, técnicas de desenho, pintura e caligrafia que saltavam aos olhos das crianças que se

reuniam ao seu entorno para apreciar suas habilidades artísticas e aprender com elas.

Um exemplo da arte produzida por Cardoso, que muito me influenciou, está exibido na Figura 1:



Figura 1 – Reprodução de meu nome por Gentil Cardoso

Os tempos de infância ficaram para trás, a inocência de criança se perdeu no tempo, porém o encantamento provocado por estas experiências de tempos remotos perpetuam-se em minha mente, motivando-me a prosseguir nesta área de conhecimento como arte educadora, bem como utilizar a mesma motivação com meus alunos a fim de, na tentativa de fazê-los enxergar algo parecido à beleza que meus olhos viram quando criança, oferecendo a eles estímulos proporcionados pela arte. Com o acréscimo que agora posso ensinar meus alunos amparada por uma metodologia de ensino, conteúdos programáticos e objetivos didáticos que sistematizam e embasam as atividades em sala de aula.

Prosseguindo para o Ensino Fundamental, tive a oportunidade de ter contato com a arte em outros aspectos, um tipo diferenciado, tendo como recursos o bordado, a pintura, dentre outros.

Em minha graduação não foi oferecido nenhum contato com as artes visuais, porém, devido à grande afinidade com a mesma, busquei coletar conhecimentos na área da pintura, sendo o primeiro deles os referentes à pintura a óleo. Em seguida, a pintura em tecido.

Esta busca se fez valer quando, ao colocar meu conhecimento e habilidades à disposição do Colégio Arquidiocesano de Ouro Branco, tornei-me

arte educadora, podendo oferecer aos alunos daquela instituição, através do PROEEC – Programa de Educação, Esporte e Cultura do Colégio Arquidiocesano de Ouro Branco – as motivações e estímulos sobre o fazer artístico.

Diante desse contexto, trago comigo a ideia de que o ensino de arte tem como objetivo contribuir para a formação de indivíduos mais críticos, despertando a criatividade para que possam cunhar suas visões acerca da arte, sobretudo da pintura, de forma sistemática, e não meramente como obras feitas ao acaso, sem sentido ou significado.

Pensando assim, compreendo a importância da realização de oficinas de arte com a participação direta dos alunos para que despertem seu potencial intelectual e criativo propiciando a forma lúdica e espontânea, trabalhando com eles as diretrizes das Artes Visuais.

Acredito que como educadora posso estabelecer um diferencial para o desenvolvimento de meus alunos através do ensino da Arte, manifestação cultural presente em toda a história da humanidade. A compreensão de sua extensão envolve estudo de contextos e senso crítico, e sua produção exige, além da coordenação motora, habilidades de raciocínio, bem como a sensibilidade para expressar sentimentos e emoções.

Dada a magnitude do ensino de artes visuais, não se deve privar ao aluno da Educação Infantil, foco principal deste estudo, à convivência com um professor devidamente capacitado e especializado em Arte que esteja habilitado a introduzir os conceitos e técnicas desta manifestação artística de forma simples e coesa respeitando suas limitações intelectuais e motoras.

As técnicas que poderão ser empregadas pelo educador entre os alunos nas aulas de Artes Visuais propõem a organização de atividades que irão propiciar o aprofundamento dos conteúdos escolares em arte por meio de elaborações práticas e teóricas nas dimensões artísticas verificando em que estágio se encontra o conhecimento estético e artístico dos alunos.

Esta mediação torna real a possibilidade de integrar os alunos às visões artísticas relacionadas à pintura, sendo possível, ainda ao professor, desenvolver uma análise que vá além da teoria metodológica da pintura: sua

prática no ambiente escolar. Nesta perspectiva, trabalha-se a pintura através de elementos cotidianos dos alunos através de profissional devidamente qualificado.

O processo educacional, em qualquer período ou modalidade de ensino, é um caminho a ser percorrido pelo aluno. Espera-se que o educador acompanhe o aluno nesta caminhada tornando cada passo ao mesmo tempo desafiador e prazeroso. As pedras e empecilhos que possam ser encontrados no decorrer do percurso devem ser transpostos, superados de modo que a aprendizagem se torne real e significativa.

Assim sendo, as Artes Visuais podem ser consideradas um caminho viável para fluir a sensibilidade, ou seja, despertar sentimentos inerentes ao ser humano, como a alegria, o prazer, a empatia, a serenidade, respeito ao semelhante e seu meio. Um caminho composto por elementos primordiais ao desenvolvimento da criança em suas diferentes potencialidades.

De tal modo, esta pesquisa pretende realizar uma análise reflexiva sobre a aplicação dos métodos de ensino de Artes Visuais e a consequente motivação dos alunos com relação ao método aplicado, através de um estudo de caso realizado nas séries iniciais da Educação Infantil no Colégio Arquidiocesano de Ouro Branco.

2. A arte na Educação Infantil: metodologia do Ensino de Artes Visuais do Colégio Arquidiocesano de Ouro Branco

Ao iniciar a vida escolar, na Educação Infantil, a criança adentra um espaço específico de formação e crescimento pessoal, onde todas as ações são voltadas a um mesmo objetivo: o desenvolvimento de habilidades. Este objetivo comum ao processo educacional aponta para um valoroso campo de conhecimento, simples em sua aplicação e complexo por sua eficiência: as Artes Visuais.

O trabalho com as Artes Visuais na educação infantil requer profunda atenção no que se refere ao respeito das peculiaridades e esquemas de conhecimento próprios à cada faixa etária e nível de desenvolvimento. Isso significa que o pensamento, a sensibilidade, a imaginação, a percepção, a intuição e a cognição da criança devem ser trabalhadas de forma integrada, visando a favorecer o desenvolvimento das capacidades criativas das crianças. (RCNEI, p.85).

A interação das Artes Visuais no contexto da Educação Infantil alcança objetivos em escala formativa. Nas escolas, o ensino da Arte está presente em diferentes períodos e com diferentes objetivos, ela possui aplicabilidades que, se devidamente utilizadas contribuem significativamente para a aprendizagem dos alunos. O ambiente artístico propicia à criança participar de um processo de desenvolvimento de competências e habilidades que podem ser compreendidas pelo estágio no qual a criança constrói suas produções a partir das técnicas que lhes forem apresentadas

Nesse contexto, o ensino da Arte, em especial na Educação Infantil, possui caráter distinto dentro do processo educativo. A metodologia de ensino empregada deve traduzir oportunidades reais do desenvolvimento artístico.

Mas o que configura uma metodologia de ensino de qualidade dentro do ensino da Arte? Quais são os critérios para avaliar o desenvolvimento infantil? Mais ainda, que práticas educativas podem melhorar a qualidade deste ensino?

Não existem respostas únicas para estas questões. Este capítulo propõe uma análise reflexiva da metodologia de ensino e práticas pedagógicas de Artes Visuais, desenvolvidas no Colégio Arquidiocesano de Ouro Branco e seus consequentes desdobramentos no desenvolvimento de habilidades e competências da criança na Educação Infantil.

O Colégio Arquidiocesano de Ouro Branco – CAOB, pertencente à Rede de Ensino Santa Maria/Belo Horizonte oferece formação educativa a crianças e adolescentes desde a Educação Infantil ao Ensino Médio. Privilegiando o desenvolvimento das habilidades e competências infantis de maneira integral, concebe em sua Proposta Político Pedagógica o Ensino de Artes, conteúdo curricular, desde a primeira etapa da Educação Básica oferecido por um professor especialista na área.

A estrutura pedagógica desse ensino na Educação Infantil, área de análise deste estudo, bem como nas demais modalidades de ensino do Colégio, se faz mediante a Pedagogia de Projetos. São estabelecidos pelo próprio sistema de ensino dois artistas, a cada semestre, cujas obras, biografia e técnicas artísticas serão ensinadas aos alunos em conformidade com a faixa etária e nível de desenvolvimento da série/turma. A partir desta escolha é elaborado pelo professor especialista, com apoio da coordenação pedagógica, um projeto de série com duração aproximadamente dois e três meses visando o desenvolvimento das habilidades infantis através das obras do artista em estudo.

No primeiro semestre de 2013, o CAOB teve como temas de seus projetos de series os artistas Gustavo Rosa e Antônio Militão dos Santos.

O artista paulista Gustavo Rosa, pintor, desenhista e gravador teve seu projeto desenvolvido de Agosto a Outubro de 2013.

O objetivo geral desse projeto foi conceber as Artes Visuais como uma linguagem de expressão e comunicação humanas, cuja aprendizagem no âmbito prático e reflexivo, se dê por meio da articulação do fazer artístico, da apreciação e da reflexão. Além desse, foram explorados ainda, os seguintes objetivos de ensino e aprendizagem:

- Ampliar o conhecimento de mundo dos alunos a partir da manipulação de diferentes objetos e materiais, explorando suas características, propriedades e possibilidades de manuseio e entrando em contato com a vida e obras de Gustavo Rosa;

- Realizar um percurso de criação pessoal por meio de práticas artísticas, utilizando a linguagem do desenho, da pintura, da colagem, da modelagem e da construção;

- Fazer a leitura e a apreciação das obras de Gustavo Rosa a partir da observação, narração, descrição e interpretação de reproduções. A apreciação de obras é feita de maneira indireta, sem acesso direto à obra, mas a uma reprodução desta.

- Apreciar e valorizar as suas próprias produções e as dos outros, estabelecendo uma correlação com as experiências pessoais;

- Identificar através das obras de Gustavo Rosa, a força das cores vibrantes, marcantes e a originalidade do seu trabalho, dando às crianças a possibilidade de aplicá-las em suas próprias produções.

A partir da definição desses objetivos, foram propostas atividades para cada série de ensino da Educação Infantil: Maternal II, Maternal III, 1º e 2º períodos. As escolhas das atividades, pertinentes à temática de ensino e aos objetivos, contemplam o desenvolvimento das habilidades dos alunos, não somente em um contexto artístico, visto que as Artes Visuais constituem recurso de desenvolvimento integral da criança.

É importante ressaltar que os objetivos determinados no projeto possuem caráter diversificado, em termos de desenvolvimento e interação infantil. Nota-se uma visão do Ensino das Artes visuais coerente com sua relevância para o crescimento da criança em todas as suas potencialidades.

Seguindo os passos da pedagogia de projeto, a escolha das atividades parte de uma problematização, envolvendo o conhecimento prévio dos alunos. Assim, algumas obras do artista foram apresentadas para apreciação das crianças, dentre as quais buscou-se as que retratavam animais, por se aproximarem mais do universo infantil. Após conversa sobre as principais características das obras, foram distribuídas figuras para que as crianças levassem para casa e, com auxílio dos

pais, descobrissem quem fez o trabalho. No retorno da atividade, foi apresentado o autor Gustavo Rosa como autor dos trabalhos apresentados.

Para conhecimento da vida do artista foi realizada, além da pesquisa inicial, a apresentação de uma novelinha contando a história de Gustavo Rosa, montagem de um painel com informações sobre a vida do mesmo.

O trabalho com as obras artísticas de Gustavo Rosa foi realizado através de oficinas, tais como:

- Desenho livre com carvão;
- Pintura com o tema animais, a partir da observação de animais que foram levados à escola;
- Reprodução da obra “Gato”, usando retângulos coloridos para a montagem do gato;
- Técnicas de colagem com pedaços de papéis coloridos.
- Apresentação e exploração de telas com tema “Profissões”;
- Mosaico;
- Pintura em tecido.

A culminância do projeto se deu por meio de uma exposição de artes com as obras produzidas pelas crianças. O projeto foi avaliado durante todo o seu processo a partir da análise do desenvolvimento infantil, bem como das construções de cada criança. As imagens seguintes apresentam algumas das atividades desenvolvidas no projeto:



Figura 2 – Exposição de pinturas

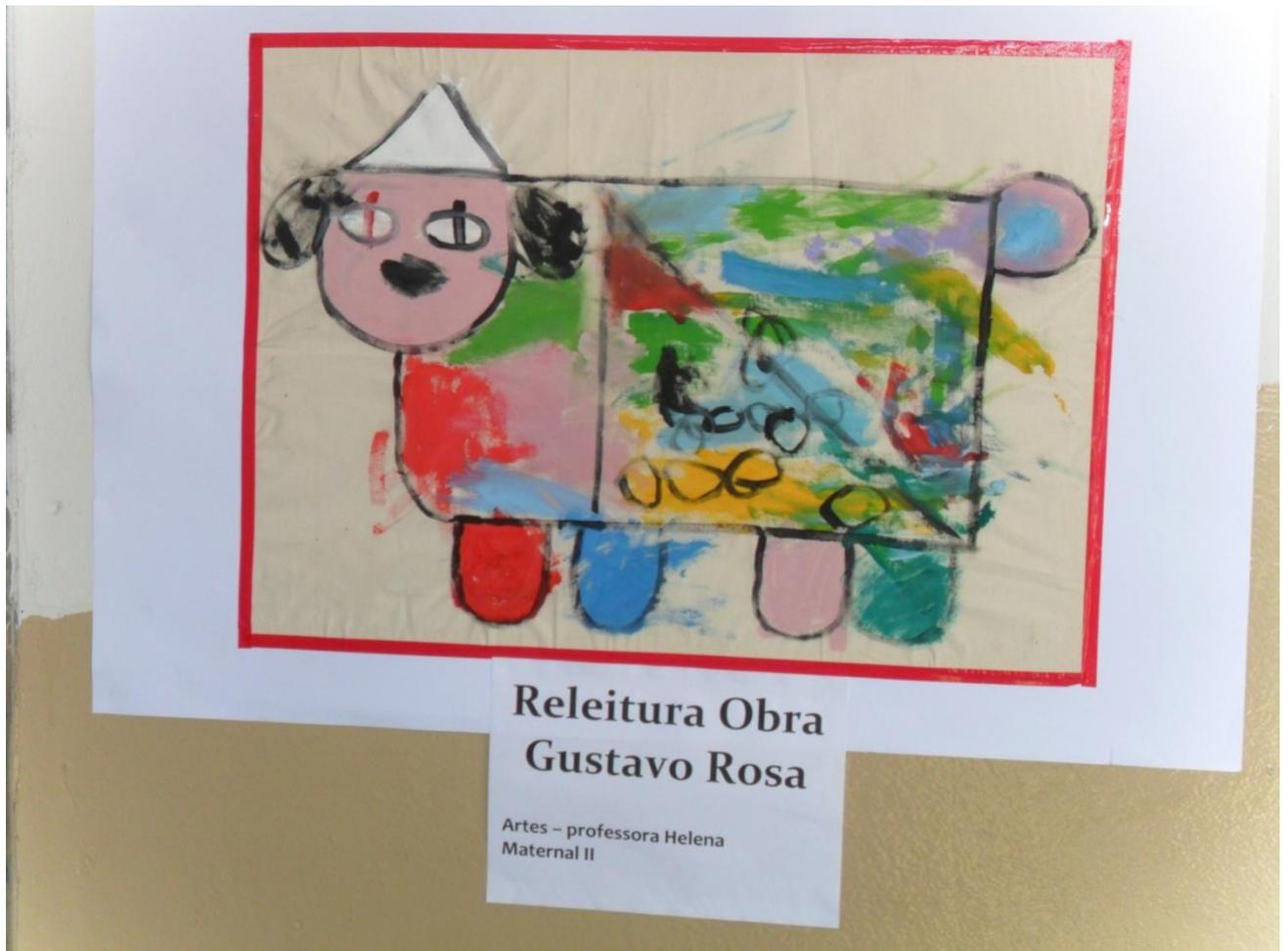


Figura 3 – Releitura da obra "Cachorro"



Figura 4 - Atividade prática de aluno



Figura 5 - Aula de Artes Visuais

Durante toda a execução do projeto é visível o interesse e a motivação das crianças diante de cada nova descoberta e produção. A ludicidade das atividades desenvolvidas encanta a criança, uma vez que vêm de encontro ao universo infantil no qual o imaginário é responsável pelas mais valiosas experiências.

3. Artes Visuais na Educação Infantil: um estudo de caso

A proposta desse estudo foi compreender a relevância do Ensino de Artes na Educação Infantil para o desenvolvimento da criança, bem como conhecer o pensamento das professoras das turmas sobre essa temática. Inicialmente, busquei caracterizar escola, família e alunos a fim de contextualizar os resultados que serão apresentados posteriormente.

Os sujeitos do estudo são alunos do Maternal II e III, 1º período e 2º período da Educação Infantil em idade escolar entre 2 a 4 anos e suas respectivas professoras. Essas crianças são alunos do Colégio Arquidiocesano de Ouro Branco onde atuo como professora especialista em Artes.

O Colégio Arquidiocesano de Ouro Branco situado à Rua Comendador Carlos Wigg, 245, Bairro Pioneiros, Ouro Branco-MG, pertencente à rede privada de ensino, tende a uma clientela originada de diferentes bairros do município. Os alunos são de nível sócio- econômico considerável; a interação entre família e escola, de acordo com minha percepção no cotidiano escolar, demonstra a preocupação dos pais com o sucesso da trajetória escolar de seus filhos e da escola em promover uma aprendizagem significativa a seus alunos.

Seguindo o estudo, utilizei para a coleta de dados entrevistas semi-estruturadas com as professoras, além de conversa com o diretor escolar e diretora pedagógica.

Primeiramente, foi estabelecido um diálogo informal com a direção escola e coordenadora pedagógica, comunicando os objetivos do estudo. A equipe da escola considerou o estudo relevante para o enriquecimento didático do Colégio, assim como para minha própria prática pedagógica.

Nas entrevistas às professoras busquei informações que definissem o papel do ensino de Artes no desenvolvimento da criança. Os resultados são apresentados nos gráficos 1 e 2:

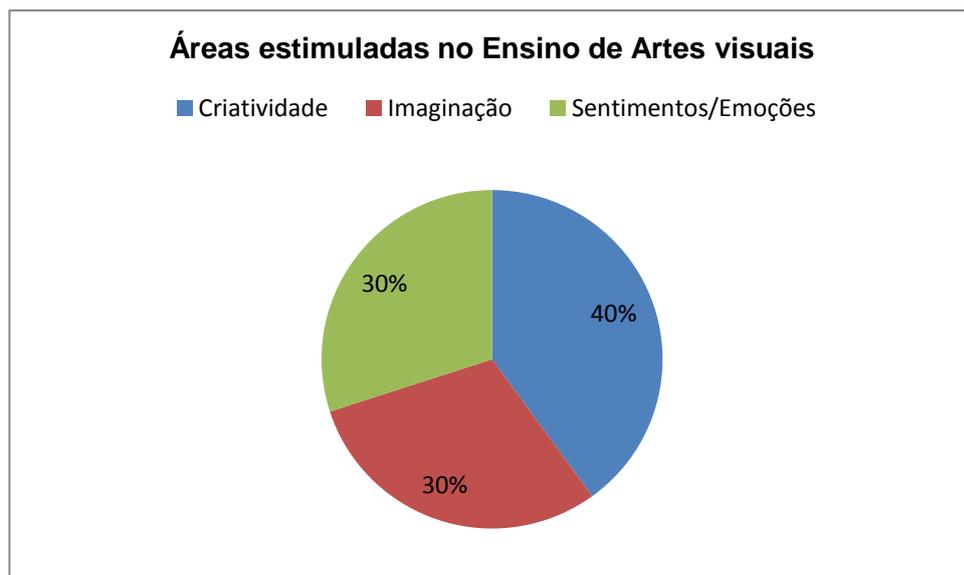


Gráfico 1: Áreas estimuladas no Ensino de Artes Visuais

Fonte: Estudo de Caso



Gráfico 2: Principais habilidades que podem ser desenvolvidas pelos alunos através das Artes Visuais

Fonte: Estudo de Caso

Os dados apresentados demonstram que para as professoras da Educação Infantil as Artes Visuais são importantes para o desenvolvimento de habilidades fundamentais tanto para o desenvolvimento de habilidades e competências

escolares, quanto para a vida social da criança, uma vez que favorece as possibilidades de interação social.

Também foi questionado às professoras sobre as necessidades da atuação de um professor especialista para o ensino de Artes visuais nas escolas. Nesse caso foi unânime o posicionamento das mesmas de que o especialista é o profissional mais capacitado para atender às necessidades didáticas que o ensino das Artes Visuais requer.

No segundo momento deste estudo, foi desenvolvida uma série de atividades sobre a vida e obras do artista Gustavo Rosa com os alunos de todas as turmas da Educação Infantil, respeitando os níveis de desenvolvimento apresentado em cada idade, conforme descrevo a seguir. Através destas atividades pretendi analisar o interesse e participação infantil, bem como identificar o desenvolvimento de suas habilidades.

Comecei o trabalho com a apresentação do artista Gustavo Rosa e uma breve biografia do mesmo. Para melhor fixação de sua cidade de nascimento nas turmas de 2º período construímos um mapa e localizamos a cidade.

Também para auxiliar a compreensão da vida do artista e trazê-la para um campo mais lúdico foi proposta a *Novelinha do Artista*. Esta atividade é composta de 10 cenas, sendo apresentadas uma ou duas cenas por aula, de acordo com a série de ensino. Algumas das cenas são mostradas abaixo:

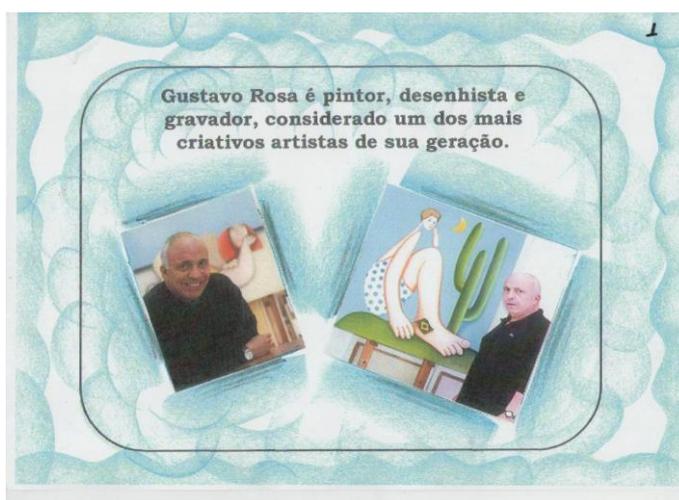


Figura 6 - Cena 1 - Estudo de caso - Gustavo Rosa

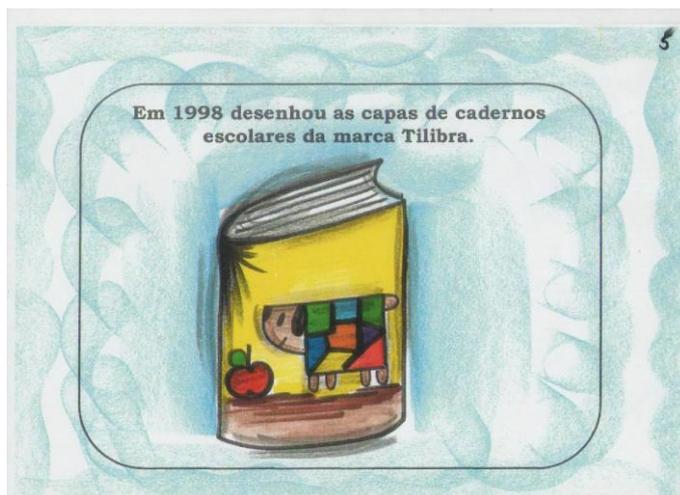


Figura 7 - Cena 2 - Estudo de caso - Gustavo Rosa

O trabalho com a *Novelinha* despertou o interesse das crianças, desde o Maternal II até o 2º período criando um plano de fundo adequado ao contexto do que pretendia desenvolver a seguir.

Utilizando encartes apresentei as principais obras do artista, explorando tamanho, cores e formas. Logo em seguida, fizemos uma atividade prática dentro do contexto de cada série. As atividades foram arquivadas em pastas individuais para serem enviadas à apreciação da família ao final do semestre.

Por se tratar de um público composto por criança da Educação Infantil, escolhi obras bem coloridas para serem apresentadas e relidas pelas crianças. Com a finalidade de inseri-las no universo da arte e compreender técnicas e habilidades do artista, propus a atividade de releitura de obra, que foi realizada a partir das obras “Cachorro” e “Gato”, conforme figuras a seguir:



Figura 8 - Releitura de Gustavo Rosa



Figura 9 - Releitura da obra "Gato"

O conjunto formado pelas obras dos alunos foi apresentado em exposições dentro do espaço do Colégio para apreciação de todos os alunos das demais séries e modalidades de ensino. Nesta atividade pude perceber o desenvolvimento de algumas das habilidades citadas pelas professoras das turmas na entrevista, tais como: capacidade de observação e identificação de cores e formas. Mais ainda, notei que as crianças demonstraram grande alegria no desenvolvimento destas atividades e como as cores podem influenciar o desenvolvimento das mesmas. Acredito que a escolha de cores fortes e alegres, contribuiu para que as crianças sentissem mais prazer na releitura das obras.

Além da releitura das obras desenvolvi atividades como jogo da memória com partes das obras do artista; dinâmicas de grupo e jogos/brincadeiras sobre a vida de Gustavo Rosa. Os materiais utilizados nas atividades foram os mais diversos e variados possíveis entre eles: tintas, lápis de cor, giz de cera, palitos de picolé, areia e papéis coloridos.

Em todas elas foi possível observar que ao relacionar-se com as Artes visuais de maneira objetiva e estruturada sobre um referencial didático adequado a criança tem uma oportunidade valiosa de desenvolver habilidades e competências dentro das diferentes áreas do conhecimento escolar, com o fator adicional de se tratar de um desenvolvimento pautado em bases lúdicas e motivadoras. Ou seja, além de

desenvolver suas potencialidades a criança o faz com prazer, dentro de uma proposta pedagógica que conduz à construção de uma aprendizagem significativa.

Assim, analisando prática docente de Artes Visuais do CAOB, em função da metodologia de ensino proposta e em consonância, com o estudo de caso aqui apresentado, pode-se inferir que o desenvolvimento das habilidades e competências infantis decorre de um fazer pedagógico orientado por práticas adequadas. Este fazer artístico estimula a criatividade, possibilitando à criança nesta idade compor um quadro abrangente de possibilidades de desenvolvimento de suas habilidades.

Considerações Finais

Pretende-se reafirmar, com o presente trabalho, a necessidade e a importância da escolha metodológica para o ensino de Artes Visuais na Educação Infantil para o desenvolvimento da criança. O estudo realizado no Colégio Arquidiocesano de Ouro Branco, associado à literatura estudada permite compreender claramente a relevância dos recursos e estratégias metodológicas utilizadas para o ensino de Artes Visuais.

Ao analisar o desenvolvimento das habilidades e competências das crianças por meio da aprendizagem de Artes pode-se perceber que este desenvolvimento somente é possível devido a uma escolha metodológica correta, embasada em referenciais teóricos concernentes a um ideal didático que prevê a criança como construtora de seu conhecimento.

Portanto, o desafio que se apresenta às demais instituições de ensino que tentam que o ensino de Artes seja um vetor do desenvolvimento infantil é encontrar alternativas metodológicas que conduzam professor e aluno na construção do conhecimento. Ressalta-se, ainda, a atuação do professor especialista em Artes por sua formação e conhecimentos específicos da área de trabalho.

A partir da análise das mediações e intervenções metodológicas, bem como da concepção e prática do ensino de Artes Visuais apresentadas nesta pesquisa pode-se inferir que esta área de conhecimento apresenta grande importância para a efetivação de uma aprendizagem significativa para os alunos.

Seja através da realização de projetos pedagógicos desenvolvidos sobre a vida e obra dos artistas, seja na orientação ao educador em sala de aula determinada pelo Projeto Pedagógico da escola, a metodologia do ensino atribui novos valores e significados aos processos de ensino e aprendizagem.

Por contemplar a aprendizagem em todos os aspectos de abrangência, uma metodologia de ensino adequada, reconfigura, não somente a prática docente, mas também a estrutura da própria instituição escolar.

É preciso que os sistemas escolares aprendam melhor apreciar o ensino e a metodologia das Artes Visuais em seu cotidiano para, então, lhe atribuir verdadeiro significado.

Referências Bibliográficas

FERRAZ, Heloisa; FUSARI, Maria F. de Resende; Arte na educação escolar. São Paulo:Cortez,1993.

http://www.inovareduca.com/index.php?option=com_content&view=article&id=154%3Aa-proposta-ou-abordagem-triangular-ana-ae&catid=2%3Aead&Itemid=84&lang=br
acesso em 20 de setembro de 2013.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

DOCUMENTOS CITADOS

BRASIL. Lei 9394/96, de 20/12/1996. Disponível www.mec.gov.br.

_____.MEC/SEF. Referenciais para Formação de Professores. Brasília, dezembro de 1998.